

**Alunos com altas habilidades / superdotação: uma revisão bibliográfica introdutória ao papel da escola no desenvolvimento de talentos**

**Students with high abilities / giftedness: an introductory bibliographic review of the school's role in talent development**

**Estudiantes con altas habilidades / regalo: una revisión bibliográfica introductoria del papel de la escuela en el desarrollo del talento**

Recebido: 10/06/2020 | Revisado: 14/06/2020 | Aceito: 23/06/2020 | Publicado: 05/07/2020

**Dayvisson Luís Vittorazzi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9907-5173>

Prefeitura Municipal de Castelo - ES, Brasil

E-mail: [dlvittorazzi@gmail.com](mailto:dlvittorazzi@gmail.com)

**Resumo**

O atendimento ao aluno portador de necessidades especiais de aprendizagem exige a compreensão do indivíduo como um ser único, imerso em um ambiente físico e social, com características e necessidades diferenciadas. Neste sentido, estudos que visam a compreensão e a elaboração de estratégias para o atendimento das necessidades especiais, dentre estas as altas habilidades ou superdotação, tornam-se iminentes. Assim, o presente trabalho objetivou, por meio de revisões bibliográficas em periódicos científicos, obras e documentos legais que orientam a educação especial no país, a compreensão das altas habilidades/superdotação sob o olhar empírico e científico, convergindo no apontamento de fatores essenciais que tornam a escola espaço relevante no acolhimento do aluno portador dessa necessidade especial de aprendizagem. Dentre os resultados, pode-se perceber que, sob um olhar empírico, diferentes representações acerca das altas habilidades estão associadas à ideia de gênios, o que converge no surgimento de concepções ingênuas ou equivocadas. Em caráter científico, os habilidosos se caracterizam como pessoas que apresentam notável desempenho, talento ou aptidões superiores em uma ou várias áreas. Tomar a educação como uma aliada ao processo de compreensão, identificação e atendimento é essencial para que esse grupo possa desenvolver seus talentos, de forma livre e coerente, com vistas à construção de uma sociedade compreensivamente plural. A principal contribuição deste trabalho é proporcionar meios para uma reflexão introdutória acerca do atendimento ao aluno com altas habilidades no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Altas habilidades; Superdotados; Atendimento escolar; Revisão bibliográfica.

### **Abstract**

Assistance to students with special learning needs requires understanding the individual as a unique being, immersed in a physical and social environment, with different characteristics and needs. In this sense, studies aimed at understanding and developing strategies to meet special needs, including high abilities or giftedness, are imminent. Thus, this research aimed, through bibliographic reviews in scientific journals, works and legal documents that guide special education in the country, the understanding of high abilities / giftedness under the empirical and scientific view, converging on the pointing of essential factors that make the school is a relevant space in welcoming the student with this special learning need. Among the results, it can be seen that, under an empirical view, different representations about high abilities are associated with the idea of geniuses, which converges in the emergence of naive or mistaken conceptions. Scientifically speaking, the skilled are characterized as people who show remarkable performance, talent or superior skills in one or several areas. Taking education as an ally to the process of understanding, identification and assistance is essential for this group to develop their talents, in a free and coherent way, with a view to building a comprehensively plural society. The main contribution of this work is to provide the means for an introductory reflection about attending students with high skills in the school context.

**Keywords:** High abilities; Gifted; School attendance; Literature review.

### **Resumen**

La asistencia a estudiantes con necesidades especiales de aprendizaje requiere entender al individuo como un ser único, inmerso en un entorno físico y social, con diferentes características y necesidades. En este sentido, los estudios destinados a comprender y desarrollar estrategias para satisfacer necesidades especiales, incluidas las altas habilidades o el talento, son inminentes. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo, a través de revisiones bibliográficas en revistas científicas, trabajos y documentos legales que guían la educación especial en el país, la comprensión de las altas habilidades / dones bajo la visión empírica y científica, convergiendo en el apunte de factores esenciales que hacen La escuela es un espacio relevante para dar la bienvenida al estudiante con esta necesidad especial de aprendizaje. Entre los resultados, se puede ver que, bajo una visión empírica, diferentes representaciones sobre altas habilidades están asociadas con la idea de genios, que converge en la aparición de concepciones ingenuas o equivocadas. Científicamente hablando, los expertos se caracterizan

por ser personas que muestran un desempeño notable, talento o habilidades superiores en una o varias áreas. Tomar la educación como un aliado para el proceso de comprensión, identificación y asistencia es esencial para que este grupo desarrolle sus talentos, de manera libre y coherente, con miras a construir una sociedad integralmente plural. La principal contribución de este trabajo es proporcionar los medios para una reflexión introductoria sobre la asistencia a estudiantes con altas habilidades en el contexto escolar.

**Palabras clave:** Altas habilidades; Dotado; Asistencia a la escuela; Revisión bibliográfica.

## 1. Introdução

Tratar do atendimento ao aluno portador de necessidades especiais de aprendizagem não é uma tarefa fácil, posto que exige a compreensão do ser humano como um ser único, dotado de características e necessidades diferenciadas, que, mesmo assim, estabelece relações com o ambiente físico e social no qual está inserido. Dentro do conjunto das necessidades especiais de aprendizagem enquadram-se os indivíduos que possuem capacidades, em uma ou mais áreas, distintamente acima da média de seus pares.

A terminologia empregada para designar essas capacidades acima da média pode variar, dependendo das orientações teóricas adotadas, conforme conclui Virgolim (2007). No entanto, os termos superdotados ou altas habilidades ocupam destaque nos estudos que se dedicam ao tema. Ressaltamos, porém, que o este primeiro vocábulo tem sido recentemente discutido por pesquisadores da área, visto o uso do prefixo super, que remete à ideia de desempenho excepcional, extraordinário (Fernandes, 2015). Neste trabalho, para fins didáticos, adotaremos os padrões explicitados na legislação que trata do assunto em nosso país.

Para além das terminologias designadas, muitas vezes impulsionadas, até mesmo, por teorias de senso comum, é preciso pensar, hoje, nos fatores que influenciam a compreensão multidimensional desses indivíduos, bem como os mecanismos para seu encaminhamento social.

A educação escolar, em uma perspectiva histórico-crítica, assume, dentro de um compêndio mais amplo, a tarefa de ampliar o nível de consciência acerca da realidade que nos cerca e socializar os conhecimentos históricos produzidos pela humanidade, encontra-se nesse cenário como protagonista no atendimento à população com diversos programas e serviços, os quais devem ser especialmente talhados para prover a construção da emancipação econômica, política, social e cultural dos indivíduos.

Neste contexto, o presente trabalho objetivou, por meio de revisões bibliográficas em periódicos científicos, obras e documentos legais que orientam a educação especial no país, a compreensão das altas habilidades/superdotação sob o olhar empírico e científico, convergindo no apontamento de fatores essenciais que tornam a escola espaço relevante no acolhimento do aluno portador dessa necessidade especial de aprendizagem. A principal contribuição deste trabalho é proporcionar meios para uma reflexão introdutória acerca do atendimento ao aluno com altas habilidades no contexto escolar.

Inicialmente, neste texto, apresentamos uma contextualização metodológica da pesquisa e uma sucinta visão do aluno superdotado sob o auspício do conhecimento popular, proveniente das interações e observações de mundo. Na sequência, discutimos algumas conceituações científicas acerca do tema, as quais embasam algumas concepções contidas nas legislações e políticas educacionais adotadas em nosso território. Na última seção do trabalho, apresentamos questões relevantes que evidenciam a escola como espaço fundamental no atendimento ao indivíduo portador de necessidades especiais de aprendizagem.

## **2. Aspectos metodológicos do estudo**

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo bibliográfico, no interesse da busca de evidências que forneçam dados para o encaminhamento das questões que a norteiam (Gil, 2016). Neste sentido, selecionamos dois periódicos nacionais, *a priori*, avaliados na área da Educação e especializados na divulgação de pesquisas em Educação Especial: Revista Brasileira de Educação Especial (ISSN 1980-5470) e Revista Educação Especial (ISSN 1984-686X). Além dos periódicos, coletamos livros, manuais e regulamentações, nas páginas oficiais do Ministério da Educação, que orientam práticas voltadas à educação especial nas escolas brasileiras.

Orientados pelo tema da pesquisa, as buscas por artigos nos periódicos, demais fontes e na página do Ministério da Educação, foram conduzidas pelos termos “altas habilidades” e “superdotação”. As informações coletadas foram organizadas, textualmente, em conformidade com as temáticas identificadas no interesse da pesquisa: compreensão das altas habilidades/superdotação sob o olhar empírico; compreensão das altas habilidades/superdotação sob o olhar científico; a escola como um espaço relevante no acolhimento do aluno portador dessa necessidade especial de aprendizagem.

Por tratar-se de um estudo bibliográfico, sem o envolvimento direto com seres humanos, não há exigências legais de sua aprovação por um comitê de ética em pesquisas.

### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1 Um olhar empírico para as altas habilidades/superdotação

Não é raro ouvirmos, veiculadas nos diversos meios de comunicação, notícias sobre indivíduos que apresentam habilidades extraordinárias em diversas áreas, como na música e nos esportes, dentre outras. Esses casos despertam a curiosidade da população e impulsionam, por meio da insciência do assunto, o surgimento de concepções ingênuas<sup>1</sup> ou equivocadas.

A produção social do conhecimento é objeto de estudos, substancialmente, no campo da Psicologia e da Sociologia e tem se estendido às demais áreas do conhecimento, na medida em que a percepção das imagens, concepções, mitos, crenças e representações torna-se relevante na compreensão das ações dos indivíduos em seus grupos.

Em termos de representações, os denominados gênios ainda são vistos como um fenômeno raro, o que pode ser comprovado pelo espanto diante de crianças e adolescentes diagnosticados como superdotados. Em precedente estudo, Azevedo e Mettrau (2010) sinalizaram que, ao analisarem as representações de um grupo de professores, termos como criatividade, genialidade, inteligência elevada e aprendizagem, são frequentemente associados a pessoas com altas habilidades/superdotação.

Outros dados revelam que esses indivíduos são vistos, ao olhar comum, como dotados de competências extraordinárias em todas as áreas, o que, segundo Alencar (2001), acaba gerando expectativas de desempenho que não são observadas em todos os componentes desse pouco conhecido grupo.

Para Pérez (2003), entre os pilares da carência e/ou precariedade no atendimento de pessoas com altas habilidades destacam-se os mitos e as crenças populares. A autora aponta alguns exemplos de ideias e crenças presentes nos discursos: “pessoas com altas habilidades têm níveis elevados de inteligência”, “se destacam em todas as áreas do desenvolvimento humano”, “se destacam em todas as disciplinas escolares e devem ter boas notas”, “desenvolvem doenças mentais, desajustamento social e instabilidade emocional” (Pérez, 2003, p. 1). Acrescenta, em suas reflexões, que alguns destes são “decorrentes de características

---

<sup>1</sup> Trazemos, a este contexto, as reflexões de Hegel (2000) acerca do que ele denomina “realismo ingênuo”. Para o autor, o conhecimento do senso comum traz relações com o realismo ingênuo, o qual compreenderia o encargo da aceitação de uma realidade observada como verdade absoluta, sem um pensamento crítico ou reflexivo sobre o objeto em questão, o que permitiria ao indivíduo o reconhecimento de formas de conhecimento incompletas ou insustentáveis. Tal tarefa facultaria a superação ou, até mesmo, a conservação dessas formas de conhecimento.

próprias das PAHs, outros, de preconceitos socioculturais e/ou ideológicos e até da própria desinformação sobre as AHs”<sup>2</sup> (Pérez, 2003, p. 1).

Nas salas de aula, naturalmente espaços de construção e experimentação do conhecimento, é possível notar aqueles que, em comparação com os demais da classe, se destacam ao produzirem um texto bem argumentado, ao liderarem seus grupos, ao questionarem assuntos científicos que vão além do apresentado, ou ao resolver cálculos complexos com extrema facilidade. Além de despertarem a atenção de seus professores e familiares, acabam, por muitas vezes, revelando a preocupação de se sentirem diferentes, incompreendidos pelo grupo e, até mesmo, excluídos pelos colegas (Virgolim, 2007).

As ideias ingênuas ou equivocadas presentes no conjunto representacional de determinados grupos culminam no fortalecimento de mitos e do preconceito, que conseqüentemente dificultam o acompanhamento e o encaminhamento de uma educação que melhor promova o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades (Alencar, 2007; Azevedo & Mettrau, 2010). Para Renzulli (2000, p. 96 – tradução nossa), “a maneira como encaramos a superdotação será um fator primordial na construção de um plano de identificação e na prestação de serviços que sejam relevantes” para o desenvolvimento das potencialidades desses indivíduos.

### **3.2 Um olhar científico para as altas habilidades/superdotação**

Conforme afirmam Alencar e Fleith (2001), as denominações pessoas com altas habilidades e superdotado são utilizadas para caracterizar o indivíduo que apresenta habilidade superior no desenvolvimento de determinada atividade, quando comparado com outras pessoas de equivalência etária. Virgolim (2007) afirma que:

[...] a superdotação pode se dar em diversas áreas do conhecimento humano (intelectual, social, artística etc.), num *continuum* de habilidades, em pessoas com diferentes graus de talento, motivação e conhecimento. Assim, enquanto algumas pessoas demonstram um talento significativamente superior à população geral em algum campo, outras demonstram um talento menor, neste mesmo *continuum* de habilidades, mas o suficiente para destacá-las ao serem comparadas com a população geral (Virgolim, 2007, p. 28 - destaques da autora).

---

<sup>2</sup> PAHs – Pessoas com altas habilidades; AHs – Altas habilidades.

Em termos comuns, indivíduos com altas habilidades ou superdotados apresentam notável desempenho, talento ou aptidões superiores em uma ou várias áreas.

Quando se trata da capacidade cognitiva é necessário refletir sobre o conceito de inteligência. Atualmente, influenciados pelos estudos do psicólogo Howard Gardner, pesquisadores partiram de uma visão unidimensional para uma visão multidimensional da inteligência, a qual perpassa por um englobamento de múltiplos componentes e dimensões, as quais podem se destacar em maior ou menor grau em diferentes indivíduos (Alencar, 2007).

Considera Gardner que os indivíduos diferem entre si tanto por razões genéticas como culturais nas distintas inteligências, devendo a escola promover oportunidades variadas para o desenvolvimento e expressão das diversas inteligências. Essa teoria vem reafirmar a importância de uma abordagem multicategorial na concepção da superdotação, que é a posição adotada nas políticas públicas relativas à educação do superdotado de distintos países, incluindo o Brasil (Alencar, 2007, p. 20).

A Resolução CNE/CEB Nº 02/2001, que instrui as Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica, em seu Art. 5º, considera alunos com altas habilidades/superdotação os que apresentam grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes (Brasil, 2001).

A Política Nacional de Educação Especial descreve alguns aspectos que, quando identificados em elevada potencialidade, caracterizam indivíduos com altas habilidades/superdotação, as quais: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo, capacidade de liderança, talento especial para as artes e capacidade psicomotora. Estas podem se apresentar de forma isolada ou em consonância umas com as outras (Brasil, 1994).

Dentre as concepções mais reconhecidas sobre o assunto destaca-se a do pesquisador americano Joseph Renzulli, o qual classifica a superdotação sob dois aspectos: a superdotação acadêmica e a superdotação criativa, considerando que pode haver inter-relações entre eles (Alencar, 2007). A primeira, por estar intimamente ligada à aprendizagem de conteúdos escolares, poderia ser quantificada através dos testes de inteligência, facilmente caracterizada naqueles alunos que se saem bem na escola, aprendem com facilidade, possuem excelente rendimento nas disciplinas curriculares. Já a segunda, refere-se a aspectos da atividade humana que se relaciona à criação de produtos originais, demandando assim uma alta criatividade (Renzulli, 2000).



Para Renzulli (2000), as situações de aprendizagem para os dois casos se diferenciam quanto à aplicação da informação, conduzindo-a de maneira integrada e indutiva aos problemas reais, no segundo caso; ou no desenvolvimento de processos de pensamento, aquisição, armazenagem e reprodução da informação, no primeiro caso.

Em especial atenção ao segundo grupo, Renzulli (2000, 2014) compôs uma concepção de superdotação que engloba um conjunto constante de características que se mantêm estáveis ao longo de suas vidas: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Essas características, entrelaçadas entre si, geram uma interseção, o que determinaria a presença de altas habilidades (Figura 1). Para o autor, está concepção “define comportamentos superdotados em lugar de indivíduos superdotados” (Renzulli, 2014, p. 544).

**Figura 1.** A concepção dos três anéis de superdotação.



Fonte: Renzulli (2000, p. 100).

Indivíduos capazes de “desenvolver comportamento superdotado são aqueles que possuem ou são capazes de desenvolver esse conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano” (Renzulli, 2014, p. 544). No entanto, posta a ideia de que a superdotação ou a criatividade ao invés de serem conceitos estáveis, podem assumir um caráter dinâmico, que se alternam “entre as pessoas, culturas e entre as situações de aprendizagem/desempenho” (Renzulli, 2014, p. 544), a ideia de superdotação tem abarcado outros olhares menos tradicionais. O autor acredita que:

[...] essa mudança deveria ocorrer, passando do tradicional conceito de “ser superdotado” (ou não ser superdotado) para uma preocupação com o desenvolvimento de comportamentos superdotados e criativos nos alunos que apresentam um elevado potencial para beneficiar-se de oportunidades educacionais especiais, assim como de alguns tipos de enriquecimento para todos os alunos. Esta mudança de terminologia pode também oferecer a flexibilidade tanto na identificação quanto na programação de



esforços para encorajar a inclusão de alunos em risco social e com baixo rendimento nos nossos programas (Renzulli, 2014, p. 544).

Neste contexto, o autor problematiza o fato de que os indivíduos que manifestam ou desenvolvem as interações entre as características, descritas na Figura 1, necessitam de viabilidades e atendimentos educacionais específicos, os quais não são, na grande maioria, facultados pelos programas das escolas regulares. Sinalizamos que se faz necessária uma relevante atenção aos principais atores envolvidos nesses processos: o aluno, a escola e seu currículo. A articulação desses componentes deve incorporar os sistemas educacionais a fim de promover o desenvolvimento mais pleno do potencial desses indivíduos.

### **3.3 O papel da escola na identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades**

A escola, como espaço formal da construção do conhecimento, tem papel relevante na identificação e atendimento ao aluno com necessidades especiais de aprendizagem, desde aos que apresentam condições limitadas para tal fim, como aos que apresentam potenciais elevados.

É tarefa da escola estimular o desenvolvimento do talento criador e da inteligência em todos os seus alunos e não só naqueles que possuem um alto QI ou que tiram as melhores notas; desenvolver comportamentos superdotados em todos aqueles que têm potencial; nutrir o potencial da criança, rotulando o serviço e não o aluno; e desenvolver uma grande variedade de alternativas ou opções para atender as necessidades de todos os estudantes (Treffinger & Renzulli, 1986, *apud* Virgolim, 2007).

É importante destacar que, mesmo tendo denominações patológicas comuns, todos esses grupos são heterogêneos, com características únicas ou convergentes, mas que necessitam, em tamanha igualdade, de atenção especializada. E esse é um dos grandes desafios da educação: oferecer condições para o desenvolvimento pessoal e para a aprendizagem, em diferentes particularidades e em contextos socioculturais diferentes (Brasil, 2006).

Uma das ideias que permeiam o meio acadêmico é a de que o aluno superdotado possui condições suficientes para desenvolver, por conta própria, seu potencial, não necessitando de instrução diferenciada. Portanto, vários fatores podem influenciar na formação de um adulto altamente produtivo ou não. Muitos dos superdotados, em função de características pessoais, adicionadas ao seu contexto familiar, social e educacional apresentam baixo rendimento quando considerado seu potencial (Alencar, 2007). Nessa perspectiva, torna-se evidente a importância de fornecer um ambiente favorável para o atendimento das necessidades educacionais dos

alunos com altas habilidades. Especialmente necessária é a promoção de meios que viabilizem estímulos ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas potencialidades (Brasil, 2006).

Um dos exemplos positivos nesse sentido é o Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET) de Lavras, MG. Criado em 1992, pela Dra. Zenita Guenther, o CEDET tem o objetivo de criar, em parceria com as escolas e famílias, um ambiente específico de apoio, complementação e suplementação educacional ao aluno dotado e talentoso, matriculado em diferentes escolas e níveis de ensino (Guenther, 2011).

O programa auxilia as escolas, por meio de metodologias previamente estabelecidas, na identificação e acompanhamento dos alunos talentosos. Os alunos identificados, após estudos e incentivos familiares, são engajados em programas comunitários que ultrapassam os muros escolares. Nesses programas, que variam de acordo com o interesse do aluno, os talentosos desenvolvem seu potencial. O programa atende crianças do ensino básico e é adotado como referência de sucesso no atendimento dos alunos superdotados, baseando experiências nesse sentido em todo o país (Brasil, 2006).

Experiências desse tipo, que se preocupam com a formação integral de crianças talentosas, têm papel primordial no que tange à afetividade e sociabilidade desses indivíduos. Uma vez que suas necessidades são atendidas, é muito provável que se obtenha como resultado a formação de um ser bem-sucedido e feliz, que consiga convergir sua sensibilidade para questões filosóficas e sociais, interagindo de forma positiva com o outro (Landau, 2002). Em caso contrário, quando não atendidas de forma adequada, essas crianças podem apresentar alguns problemas em seu desenvolvimento. São comuns a dificuldade de relacionamento com seus pares, o perfeccionismo, problemas de indisciplina, vulnerabilidade a críticas, tédio frente a atividades escolares regulares, dentre outros (Ourofino & Guimarães, 2007).

Políticas nacionais, baseadas no que ditam as Leis, garantem o atendimento ao aluno com necessidades especiais de aprendizagem em ambientes regulares de ensino. No que diz respeito aos portadores de altas habilidades, compete às escolas, segundo regulamentações, prever e prover flexibilizações curriculares que considerem metodologias de ensino diversificadas, o atendimento por professores capacitados e atividades de enriquecimento curriculares que favoreçam o desenvolvimento de suas potencialidades (Arantes, 2008).

Renzulli (2014, p. 541), partindo do objetivo de “introduzir no currículo regular um currículo expandido de oportunidades de atendimento, recursos e apoio para os professores que misture mais enriquecimento e uma aprendizagem mais investigativa na experiência de toda a escola”, propõe a estruturação de um modelo de atendimento, designado Modelo de Enriquecimento para toda a escola (SEM). O autor baseia seu modelo em algumas teorias, como

a aprendizagem investigativa, citando as ideias de filósofos, teóricos e pesquisadores como: John Dewey, Albert Bandura, Howard Gardner, Maria Montessori, Philip Phenix, Robert Sternberg, E. Paul Torrance, Alfred North Whitehead. Para Renzulli (2014), o SEM possui quatro princípios fundamentais:

1. Cada aluno é único e, desta forma, todas as experiências de aprendizagem devem ser analisadas de forma a considerar as capacidades, interesses, estilos de aprendizagem e formas preferidas de expressão do indivíduo.
2. A aprendizagem é mais efetiva quando os alunos desfrutam o que estão fazendo. Em consequência, as experiências de aprendizagem devem ser construídas e avaliadas com uma maior preocupação com o prazer do que com as metas de aquisição de conteúdos.
3. A aprendizagem é mais significativa e prazerosa quando o conteúdo (ou seja, o conhecimento) e o processo (ou seja, habilidades de pensamento, métodos de pesquisa) são aprendidos dentro do contexto de um problema real e atual. Desta forma, se deve dar atenção às oportunidades de personalizar a escolha dos alunos na seleção de um problema, a importância do problema para os indivíduos e grupos que dividem interesses comuns no problema e às estratégias para ajudar os alunos na personalização de problemas que eles possam querer escolher para estudar.
4. Na aprendizagem investigativa, alguma instrução formal e prescritiva pode ser usada, mas um dos principais objetivos desta abordagem é aumentar o conhecimento, a aquisição de habilidades de pensamento e a produtividade criativa examinando todos os temas para oportunidades de introduzir práticas educacionais investigativas (Renzulli, 2014, p. 541).

Por estes princípios, o modelo apresentado por Renzulli (2014, p. 542) tem um “objetivo duplo de desenvolver a superdotação acadêmica e a produtividade criativa”. Para o autor, o interesse no desenvolvimento da criatividade altera os papéis de alunos e professores: “o papel do aluno de um aprendiz de lições em um pesquisador de primeira categoria que pode experimentar as alegrias e as frustrações da produtividade criativa” e “do professor de um administrador do consumo de textos no que chamamos de o guia ao lado” (Renzulli, 2014, p. 542). Esta abordagem

[...] é bem diferente do desenvolvimento da superdotação que tende a enfatizar a aprendizagem dedutiva, a aquisição de conteúdos e o armazenamento e recuperação de informações. Em outras palavras, a superdotação produtivo-criativa permite que as crianças trabalhem em problemas e áreas de estudo que têm relevância pessoal e podem escalar a níveis desafiadores de atividade investigativa (Renzulli, 2014, p. 542).

Além da elaboração de uma proposta pedagógica que atenda as necessidades dos alunos com características específicas, são necessários o entendimento e a estruturação de mecanismos que auxiliem na identificação das altas habilidades atendidas nos espaços escolares. Nesse sentido, o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Especial, no que diz respeito a esses procedimentos, orienta:

A identificação e a avaliação do aluno com altas habilidades/superdotação têm se constituído um desafio para educadores e psicólogos. A simples rotulação de um indivíduo com altas habilidades/superdotação não tem valor ou importância se não for contextualizada dentro de um planejamento pedagógico ou de uma orientação educacional (Brasil, 2007, p. 55).

A identificação das altas habilidades, conforme Azevedo e Mettrau (2010), deve ser realizada por meio de observações sistematizadas das características dos alunos, também por meio do desempenho no desenvolvimento de tarefas. O modelo triádico, apresentado por Renzulli (2000, 2014), que considera a análise do conjunto formado por três traços marcantes: capacidade acima da média, a criatividade em alto nível e o envolvimento com a tarefa, é atualmente utilizado nos processos de identificação.

Além de avaliações abrangentes, baseadas em estudos consistentes, a identificação deve ser realizada por profissionais competentes e especialistas no assunto. Porém, professores, colegas e familiares têm um papel primordial nessa tarefa. Quanto ao professor, Azevedo e Mettrau (2010, p. 34) afirmam seu papel significativo no que tange: “(a) observa o aluno em sua sala de aula e, através dessa observação, (b) faz a indicação dos mesmos se apresentarem características de altas habilidades/superdotação para compor a avaliação mais global”.

Talvez pelo medo do desconhecido ou, até mesmo, pela escassez de incentivos e programas, nem sempre o que se prevê é o que realmente é colocado em prática. Poucas escolas brasileiras desafiam-se ao atendimento das altas habilidades, atendo-se apenas à classificação mediana das capacidades em suas diversas manifestações.

Faveri e Heinzle (2019), destacam que, mesmo diante das prerrogativas do atendimento em sala de aula regular e especializada, no sentido de “localizar estes estudantes e oportunizar a realização de atividades que venham ao encontro com suas potencialidades por meio de propostas de enriquecimento em articulação com as ações da escola” (p. 9), ainda existem inúmeras lacunas nesses processos. Sem embargos, o cenário escolar brasileiro tende a inviabilizar tanto os processos de identificação quanto o reconhecimento desses alunos como público da Educação Especial.

Porém, nesse movimento atual pela educação inclusiva, torna-se fundamental compreendermos que todos têm direito a um ambiente educacional favorável e adaptado as suas condições de aprendizagem, permitindo o pleno desenvolvimento intelectual e social do indivíduo.

#### **4. Considerações Finais**

O atendimento ao aluno especial é indispensável ao seu pleno desenvolvimento, legalmente descrito nas normas que regem nossa sociedade hodierna. Promover condições para o aprimoramento dos potenciais de nossas crianças, independente de sua condição cognitiva ser classificada como aquém ou além da grande maioria, é essencial para que nossas políticas sejam colocadas em prática.

As altas habilidades não são, a exemplo de um olhar empírico, um dom, mas sim comportamentos especiais que, quando bem desenvolvidos, permitem aos indivíduos feitos destacáveis nas diversas áreas acadêmicas, motoras ou artísticas.

A escola, espaço de interação social e formal de educação, assume um papel de subsidiária de meios para o acolhimento e promoção das altas habilidades. Vale destacar que a adoção de metodologias tradicionais e pouco inovadoras não favorecem o desenvolvimento psicossocial de nossas crianças talentosas, ao contrário, colaboram para a ineficiência de um sistema educacional que deixa de promover o sujeito em suas reais necessidades.

Nesse contexto, cabe à escola desligar-se de seu papel histórico de educar pela e para a padronização e assumir sua função multidimensional, onde todos devem ser vistos sob o ângulo de suas particularidades, como seres únicos, dotados de necessidades e anseios variáveis. Dessa forma, a escola afirmará e concretizará seu velho discurso de educar para o mundo.

#### **Referências**

Alencar, E. M. L. S. (2001). *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis: Vozes.

Alencar, E. M. L. S. (2007). Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In Fleith, D. S. (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação* (Cap. 1, pp. 13-24). Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial.

Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D. S. (2001). *Superdotados: Determinantes, educação e ajustamento*. 2. ed. São Paulo: EPU.

Arantes, D. R. B. (2008). Qual é a situação atual da Legislação Brasileira? In Cupertino, C. M. B. (Org.), *Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos*. São Paulo: Secretaria da Educação, CENP/CAPE, FDE.

Azevedo, S. M. L. & Mettrau, M. B. (2010). Altas Habilidades/Superdotação: Mitos e Dilemas Docentes na Indicação para o Atendimento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(1), 32-45. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932010000100004&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932010000100004&script=sci_arttext)

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (1994). *Política Nacional da Educação Especial*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2001). *Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2007). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Orientação a professores*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2006). *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação*. 2a. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial.

Faveri, F. B. M. de & Heinzle, M. R. S. (2019). Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. *Revista Educação Especial*, 32, 1-23. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39198/pdf>

- Fernandes, T. L. G. (2015). Teoria triádica da superdotação: habilidades superiores, criatividade e motivação. In Sales, J. A. M. et al. (Orgs.), *Didática e a prática de ensino na relação com a sociedade* (pp. 3860-3868). Fortaleza: EdUECE.
- Gil, A. C. (2016). Como elaborar projetos de pesquisa. 5a. ed. São Paulo: Atlas.
- Guenther, Z. C. (2011). Metodologia Cedet: caminhos para desenvolver potencial e talento. *Revista Polyphonia*, 22(1), 83-107. Recuperado de <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/21211/12439>
- Hegel, G. W. F. (2000). *Fenomenologia do Espírito*. Tradução: Paulo Meneses. 5a. ed., v. 1, Petrópolis: Vozes.
- Landau, E. (2002). *A coragem de ser superdotado*. São Paulo: Arte e Ciência.
- Ourofino, V. T. A. T. & Guimarães, T. G. (2007). Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In Fleith, D. (Org.). *A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação* (Cap. 3, pp. 41-52). Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial.
- Pérez, S. G. P. B. (2003). Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. *Revista Educação Especial*, 22, 1-10. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004/3033>
- Renzulli, J. S. (2000). The identification and development of giftedness as a paradigm for school reform. *Journal of Science Education and Technology*, 9(2), 95-114. Recuperado de <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1009429218821>
- Renzulli, J. S. (2014). Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento. *Revista Educação Especial*, 27(50), 539- 562. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676/pdf>
- Virgolim, A. M. R. (1997). O indivíduo superdotado: História, concepção e identificação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13 (1), 173-183.



Virgolim, A. M. R. (2007). *Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Dayvisson Luís Vittorazzi – 100%